



A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS) JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA

THE INFLUENCE OF GENDER STEREOTYPES AND ETHNIC-RACIAL BELONGING IN THE CHOICE OF YOUNG ADOLESCENTS IN TECHNICAL COURSES INTEGRATED TO HIGH SCHOOL AT IF BARBACENA

LA INFLUENCIA DE LOS ESTEREOTIPOS DE GÉNERO Y LA PERTENENCIA ÉTNICO-RACIAL EN LA ELECCIÓN DE JÓVENES ADOLESCENTES EN CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS A LA ESCUELA SECUNDARIA EN IF BARBACENA

Cíntia Caroline de Oliveira¹, Silvani dos Santos Valentim²

e483729

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3729>

PUBLICADO: 08/2023

RESUMO

O artigo pretende analisar por meio de pesquisa qualitativa e quantitativa como os estereótipos de gênero e o pertencimento étnico-racial influenciam na escolha dos(as) jovens adolescentes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena (IF Barbacena). Em busca de compreender o contexto macrossocial do público pesquisado, utiliza-se o conceito de interseccionalidade, cunhando pelas estudiosas do feminismo negro, para destacar a incidência das desigualdades sociais vividas pelos(as) estudantes que cruzam as diversas avenidas identitárias, principalmente as de raça e gênero durante o seu percurso acadêmico, e como esses marcadores incidem na escolha dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Por meio dos referenciais teóricos, analisamos as questões de gênero, étnico-raciais e sociais como o conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista e a sua incidência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Os dados quantitativos foram coletados pela Plataforma Nilo Peçanha, tendo como recorte histórico os últimos cinco anos. Tal recorte temporal deve-se ao fato de representar um pedaço obscuro na história da democracia e educação brasileira, onde esta vem sendo vítima do dismantelamento e sucateamento, bem como a sociedade vem presenciando altos níveis de complexidade em suas relações sociais, principalmente pós *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff, perpassando por um cenário de um governo autoritário, a desvalorização da mulher, dos negros e dos povos originários.

PALAVRAS-CHAVE: Interseccionalidade. Gênero. Étnico-racial. Educação Profissional e Tecnológica.

¹ Graduada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Especialização em Educação Especial: Ênfase em Deficiências. Assistente Social no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena. Ex-Membro da Comissão de Ética Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. Membro do Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI's) do IF Sudeste MG. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, e pesquisadora no grupo de pesquisa Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (NEAB/CEFET-MG).

² Ph.D. em Educação (Temple University, USA). Professora do PPGET e do Departamento de Educação. Gestora da Coordenadoria de Gênero, Raça, Ações Afirmativas e Identidades (CGRAI/CEFET-MG) e pesquisadora das relações raciais educação, trabalho e tecnologias; relações de gênero e diversidades, currículo e formação de professoras (es). Líder do Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/CNPq), coordena projetos de pesquisa sobre a democratização e popularização do conhecimento científico com ênfase em gênero e raça (Afrociências/CNPq), Afrocientista (Instituto Unibanco e ABPN) e Minas Negras da ABPN (British Council). Integra o Comitê Científico do GT 21 da ANPEd. Diretora de Relações Internacionais da Associação Brasileira de Pesquisadores (as) Negros (as) (ABPN) e integra o World Education Research Association (WERA).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS) JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

ABSTRACT

The article aims to analyze, through qualitative and quantitative research, how gender stereotypes and ethnic-racial belonging influence the choice of young adolescents in technical courses integrated to high school at the Federal Institute of the Southeast of Minas Gerais – Campus Barbacena (IF Barbacena). In order to understand the macro social context of the researched public, the concept of intersectionality is used, coined by the scholars of black feminism, to highlight the incidence of social inequalities experienced by students who cross the various avenues of identity, especially those of race and gender during their academic career, and how these markers affect the choice of technical courses integrated to high school. Through the theoretical frameworks, we analyze gender, ethnic-racial and social issues as the set of expressions of social inequalities engendered in capitalist society and their incidence in Professional and Technological Education (ETC). The quantitative data were collected by the Nilo Peçanha Platform, having as a historical clipping the last five years. This time frame is due to the fact that it represents an obscure piece in the history of Brazilian democracy and education, where it has been a victim of dismantling and scrapping, as well as society has been witnessing high levels of complexity in its social relations, especially after the impeachment of President Dilma Rousseff, going through a scenario of an authoritarian government, the devaluation of women, blacks and indigenous peoples.

KEYWORDS: Intersectionality. Gender. Ethnic-racial. Professional and Technological Education.

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo analizar, a través de investigaciones cualitativas y cuantitativas, cómo los estereotipos de género y la pertenencia étnico-racial influyen en la elección de los jóvenes adolescentes en cursos técnicos integrados a la escuela secundaria en el Instituto Federal del Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena (IF Barbacena). Para comprender el contexto macro social del público investigado, se utiliza el concepto de interseccionalidad, acuñado por los estudiosos del feminismo negro, para resaltar la incidencia de las desigualdades sociales experimentadas por los estudiantes que cruzan las diversas vías de identidad, especialmente las de raza y género durante su carrera académica, y cómo estos marcadores afectan la elección de cursos técnicos integrados a la escuela secundaria. A través de los marcos teóricos, analizamos las cuestiones de género, étnico-raciales y sociales como el conjunto de expresiones de las desigualdades sociales engendradas en la sociedad capitalista y su incidencia en la Educación Profesional y Tecnológica (CTE). Los datos cuantitativos fueron recogidos por la Plataforma Nilo Peçanha, teniendo como recorte histórico los últimos cinco años. Este marco temporal se debe al hecho de que representa una pieza oscura en la historia de la democracia y la educación brasileñas, donde ha sido víctima de desmantelamiento y desguace, así como la sociedad ha sido testigo de altos niveles de complejidad en sus relaciones sociales, especialmente después de la destitución de la presidenta Dilma Rousseff, pasando por un escenario de un gobierno autoritario, la devaluación de las mujeres, los negros y los pueblos indígenas.

PALABRAS CLAVE: Interseccionalidad. Género. Étnico-racial. Educación Profesional y Tecnológica.

INTRODUÇÃO

O presente texto busca analisar como os estereótipos de gênero e o pertencimento étnico-racial influenciam na escolha dos(as) jovens adolescentes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio no IF Barbacena. O texto traz como um dos planos de análise o conceito de divisão sexual do trabalho, que incide indiretamente sobre a Educação Profissional e Tecnológica, porém para uma análise macrossocial do público pesquisado, faz-se necessário aprofundar também no conceito de interseccionalidade, bem como a sua concepção metodológica. Sendo assim, foi feita uma triangulação, com base na pesquisa qualitativa, de conceitos sobre a divisão sexual do trabalho na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS) JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

Educação Profissional e Tecnológica, destacando a interseccionalidade como ferramenta de análise metodológica, principalmente as intersecções de raça e gênero, e como esses marcadores incidem na escolha dos cursos de nível médio integrado do IF Barbacena.

Reconhecer o impacto da educação profissional, científica e tecnológica no Brasil é fundamental para que não caiamos na falsa armadilha da emancipação dos sujeitos sociais. Sendo assim, para os dados quantitativos, foi adotada a Plataforma Nilo Peçanha (PNP)¹, que é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tendo como recorte temporal as matrículas nos cursos técnicos integrados ao ensino médio entre 2018 e 2021. A plataforma destaca importante perfil dos estudantes matriculados, perfil este que precisa ser considerado para o planejamento de programas e ações de acesso e permanência estudantil.

Sobre os referenciais teóricos, adotamos o conceito de “divisão sexual do trabalho” aplicado na França em uma acepção sociográfica baseada, em seu escopo inicial, na distribuição diferenciada no mercado de trabalho entre homens e mulheres, nas profissões, no espaço de tempo e na divisão de trabalho doméstico. Essa análise conceitual é de grande contribuição das pesquisadoras Helena Hirata e Danièle Kergoat (2007), ambas avançam na discussão e permitem ir além dessa simples constatação de desigualdades. O entendimento sobre o que é “divisão sexual do trabalho” ganha mais robustez nos seus conceitos ao mostrar que essas desigualdades são sistemáticas e articuladas em relações sociais de hierarquia de gênero.

Essas dimensões estruturantes da desigualdade de gênero e étnico-raciais são aprofundadas pelo conceito de interseccionalidade, cunhado pelas estudiosas do feminismo negro, a exemplo de Kimberlé Crenshaw e Patrícia Hill Collins, sob a ideia de interseccionalidade que “já recriminavam argumentos de competição entre os mais excluídos, as hierarquias entre eixos de opressão e violações consideradas menos preponderantes.” (Akotirene, 2018, p. 24). Segundo Louro (2012) sobre “diferenças, distinções e desigualdades [...] a escola entende”. Na verdade, a escola produz e reproduz essas desigualdades desde os seus primórdios, exercendo uma ação distintiva.

Tanto a divisão sexual do trabalho quanto a interseccionalidade são conceitos que nos ajudam a compreender as escolhas dos(as) jovens adolescentes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IF Barbacena. Atualmente, são ofertados quatro cursos técnicos integrados: Agropecuária, Agroindústria, Hospedagem e Química. Todos carregam características particulares em relação aos conteúdos curriculares práticos e técnicos, porém todos com olhar voltado para a educação tecnológica.

¹ Plataforma Nilo Peçanha (PNP), iniciada em 2017, a destina-se à coleta, tratamento e publicização de dados oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A Plataforma apresenta informações sobre as unidades que compõem a referida rede, cursos, corpo docente, discente e técnico-administrativo, além de dados financeiros. Os dados são alimentados com informações do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE), do Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) e do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Fonte: <http://portal.mec.gov.br/plataforma-nilo-pecanha>. Acesso em 15 de janeiro de 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS) JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

O texto se respalda no conceito Educação Tecnológica desenvolvido por Grinspun (2009) que discute sua gênese a partir de uma concepção pedagógica e entende a educação como prática social inserida em um contexto histórico. Para tanto, ela compreende a Educação Tecnológica como possibilidade de formação crítica e consciente à medida que o sujeito, por meio da tecnologia, torna-se capaz de transformar seu meio social. A esse processo dá-se o nome de educação integral. Da relação educação/tecnologia pode surgir um indivíduo com uma nova visão de mundo, onde a tecnologia traz repercussões nas relações sociais.

Tecnologia, educação, gênero e interseccionalidades encontram-se dentro da história da centenária, que forjou a sociedade do trabalho no Brasil, tendo seu início ainda no período colonial, sendo os primeiros aprendizes os índios e os escravos (Brasil, 2009).

Sendo assim, esse texto divide-se em quatro partes: a primeira trata da importância do termo gênero e da interseccionalidade para a educação profissional e tecnológica. Na segunda e terceira parte, discorro sobre a interseccionalidades e divisão sexual do trabalho, por meio da análise dos dados de discentes matriculados nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no IF Barbacena do ano de 2018 a 2021, tendo como base quantitativa os dados obtidos na Plataforma Nilo Peçanha. Por fim, a quarta parte traz a análise de como partir dos referenciais teóricos e os conceitos da interseccionalidade da divisão sexual do trabalho influenciam na escolha dos(as) discentes por um determinado curso.

1 A IMPORTÂNCIA DO TERMO GÊNERO E DA INTERSECCIONALIDADE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Para entendermos a complexa discussão sobre gênero, principalmente na educação profissional e tecnológica, recorreremos aos ensinamentos de Joan Scott (1995), que afirma que o termo gênero passou a ser usado por feministas norte-americanas especialmente a partir da década de 1970, a fim de destacar os aspectos sociais envolvidos nas distinções baseadas no sexo, como uma forma de rejeição do determinismo biológico e ao binarismo ligado ao termo “sexo”, visto que termo “sexo”, diante de uma definição meramente biológica, não aprofundava nos debates sociais em que as feministas estavam engajadas.

Scott acende uma análise crítica sobre os binarismos determinados pelos estereótipos de gêneros pré-determinados na sociedade sexista (a sociedade que conhecemos forjada pelo androcentrismo². Gênero então, reflete as construções sociais, históricas e culturais que envolvem as relações de gênero e, sobretudo, as hierarquias (relações de poder) imbricadas e decorrentes, que muitas vezes são encaradas como naturais e não como construções históricas.

² O androcentrismo é um termo cunhado pelo sociólogo americano Lester F. Ward (Souza, 2009) que tem o homem como foco de análise do todo. Está ligado à noção de patriarcado e à forma com a qual as experiências de todos os seres humanos são tidas como uma norma universal tendo o foco o masculino, sem dar o reconhecimento completo e igualitário à experiência feminina.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS)
JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

A definição de gênero defendida por Scott, alude para as questões sociais que envolvem as relações de gênero, e como construções sociais elas variam de cultura para cultura estando em constante transformação no decorrer do tempo (Freitas, 2020).

Scott (1995) e Saffioti (2003) destacam a estreita relação entre gênero e poder, visto que ambos carregam consigo articulação política, que se concentram no âmbito do poder. Dessa maneira, Saffioti (2003) defende que o gênero é um eixo a partir do qual o poder é articulado e que essa articulação é processada em detrimento das mulheres, já que elas foram passivas nas negociações políticas, sendo objeto de troca por parte dos homens.

Contudo, Scott (1995), Saffioti (2003) e também Adriana Piscitelli (2002) abordam que o desenvolvimento do conceito de gênero, além de grande contribuição para área acadêmica, retrata um avanço do pensamento feministas a partir da década de 1960. O conceito de gênero desenvolvido pelas estudiosas feministas permite que a sociedade questione sua construção pautada no pensamento machista e sexista determinantes, tirando a mulher do lugar de submissão, e criando uma tentativa de resgatar seu protagonismo, visto que, as relações de existência e poder dependem de experiência e da cultura a qual está inserida e, portanto, são passíveis de transformação.

O conceito de gênero de Scott é o que melhor nos instiga a perceber as relações de gênero e suas interseccionalidades, assim como as relações de poder nelas imbricadas. Considero gênero, neste trabalho, como a construção social, histórica e cultural das diferenças percebidas entre os sexos e que estão em constantes mutações ao longo do tempo e variam conforme a cultura.

Todavia, se faz ineficiente para o debate social, e também dentro da educação profissional e tecnológica, a definição de gênero descolada do termo interseccionalidade. Em razão da história das mulheres na EPT ilustrar bem esse contexto dinâmico, desafiador e mutante, já que a origem da Educação Profissional sempre esteve permeada de preconceitos de gênero, de raça-etnia e de classe, devido a origem do tipo de educação profissional a qual ela se destinava: homens, em sua maioria de classes mais baixas, dado ao histórico escravocrata do país. Segundo Quevedo (2016), até o século XIX, ocorrem, em termos de Educação Profissional no país, práticas isoladas e excludentes de instrumentalização para o trabalho, voltadas para as camadas pobres e excluídas.

Os conceitos de gênero e de mulher foram importantes no sentido de expor o sexismo e o patriarcado que uniu as mulheres na luta às opressões que lhes eram comuns, expondo a falácia de que somos todos indivíduos e que não existem diferenças (Freitas, 2020). Entretanto, trazer o conceito de mulheres (no plural) amplia ainda mais o debate social envolto na luta contra as opressões, à medida que engloba outras interseccionalidades tais como raça-etnia, questões geracionais e classe, onde juntamente com a noção de gênero, extrapola o viés do determinismo biológico.

Ao trazer os elementos da interseccionalidade para o debate político e educacional é preciso complexificar ainda mais a categoria gênero, Azeredo (1994) defende que precisamos historicizar e politizar, sem perder de vista as demais manifestações de outras formas de relações de poder e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS) JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

opressão, para abrir caminhos para uma sociedade mais equânime. Assim como Scott, Azeredo defende que é preciso considerar gênero como categoria de análise útil e, também, como uma das formas que relações de opressão assumem na sociedade capitalista, racista e colonialista.

É comum, principalmente no Brasil, por conta da falácia da democracia racial³, que algumas pessoas desprezem tanto o conceito de gênero quanto de raça/etnia, afirmando que o patriarcado, o sexismo e o racismo já foram superados e não fazem mais parte da nossa realidade. Portanto, o comportamento de defender que somos todos uma raça humana, sem perceber ou propositalmente desconsiderar o debate étnico-racial e de gênero deve ser repellido. É preciso defender a utilização dos termos de gênero e étnico-racial, sob o viés político e cultural, legitimados pelos movimentos feministas e negro (Freitas, 2020).

Sob o olhar da interseccionalidade, Azeredo (1994) expõe sobre o duplo caráter da condição das mulheres não brancas: o racial e o sexual. Essa dupla opressão (que se intersecciona) faz com que elas sejam ainda mais oprimidas e exploradas. As mulheres brancas experienciam a opressão de gênero de modo diferente das mulheres não brancas, pois estas vivenciam juntamente a opressão de raça. Apesar de sofrerem a opressão por gênero, as mulheres brancas usufruem de privilégios em função de seu pertencimento étnico-racial.

O conceito de interseccionalidade foi desenvolvido principalmente nos países anglo-saxônicos, como herança do Feminismo Negro (*Black Feminism*), e ganhou repercussão a partir dos anos de 1990, dentro de uma perspectiva interdisciplinar desenvolvida por Kimberlé Crenshaw e outras pesquisadoras negras. Crenshaw, no início dos anos 1990, já destacava, sobretudo, as intersecções da raça e do gênero, abordando também as intersecções de classe e sexualidade, que “podem contribuir para estruturar suas experiências” (Crenshaw, 2004).

Segundo a autora, as mulheres negras sempre encontraram obstáculos para engajarem suas vozes, até mesmo dentro do próprio movimento feminista e movimentos antirracistas, onde se encontraram primeiro na interseccionalidade, evidenciando a captura das consequências de diferentes formas de discriminação (Crenshaw, 2004).

Dentro da reflexão sobre os conceitos de gênero e de étnico-racial, apresentamos também o conceito de classe social, praticamente uma categoria inerente as demais intersecções, pois sobre classe social temos uma percepção muito mais ampla sobre as opressões vivenciadas, por exemplo: uma mulher, negra e pobre sofre tripla opressão, oriunda de seu pertencimento de gênero, étnico-racial e de classe.

Popularmente, o conceito de classe social ganhou mais destaque a partir dos estudos de Karl Marx, principalmente após a publicação em 1867 de seu livro “O Capital”, onde Marx denuncia a

³ Por mais que tenha se instaurado no popular que o termo “democracia racial” esteja diretamente ligado ao escritor Gilberto Freyre, segundo o levantamento feito por Antonio Sérgio Guimarães: “Na literatura acadêmica, o uso primeiro parece pertencer a Charles Wagley: ‘O Brasil é renomado mundialmente por sua democracia racial’, escrevia ele em 1952. Ao que parece, Wagley introduziu na literatura especializada a expressão que se tornaria não apenas célebre, mas a síntese do pensamento de toda uma época e de toda uma geração de cientistas sociais” (Guimarães, 2001, p. 148).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS) JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

opressão da burguesia sobre o proletariado dentro do modo de produção capitalista, pois essa posição de poder também torna pública a arena da luta de classes. A opressão burguesa evidencia o caráter político do termo “classe social”, já que naquela época Karl Marx já previa a necessidade de uma revolução do proletariado para a consequente queda do modo de produção capitalista (Marx, 1983).

A partir dos estudos Marx, muitos outros teóricos e sociólogos começaram a discutir e desenvolver o conceito de classe social. Um excelente exemplo foi do historiador Edward Palmer Thompson, que a partir da década de 1960, também disserta sobre o conceito de classe social, do ponto de vista marxista. Porém, este autor aprofunda o debate e destaca que classe social não pode ser definida de modo isolado.

Por classe, entendo um fenômeno histórico, que unifica uma série de acontecimentos díspares e aparentemente desconectados, tanto na matéria-prima da experiência como na consciência. Ressalto que é um fenômeno histórico. Não vejo a classe como uma “estrutura”, nem mesmo como uma “categoria”, mas como algo que ocorre efetivamente (e cuja ocorrência pode ser demonstrada) nas relações humanas (Thompson, 1987, p. 9)

Corroborar-se então, junto a interseccionalidade, o conceito de classe social desenvolvido por meio dos pensamentos de Thompson (1987). Visto que, o autor trata classe social como um fenômeno histórico e não como uma categoria estática (Freitas, 2020). O autor traduz para um conceito fluido, destacando que classe social está sempre em mutação e relação constantes a depender dos contextos reais em que o(a) indivíduo se insere. Thompson defende, assim como as pensadoras feministas, que para entender o conceito de classe social precisamos enxergá-lo como uma formação social e cultural, a partir de processos durante um determinado período histórico.

Entender o contexto fluido de gênero, raça e classe social contribui para entender a complexidade das relações sociais e políticas, principalmente no *lôcus* da educação profissional e tecnológica. “Ao se abordar as relações de gênero e de raça-etnia nas instituições de ensino, é interessante também se estabelecer o elo com classes sociais, pois estas estão intrínsecas nas relações de gênero e de raça/etnia” (Freitas, 2020).

2 ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IF BARBACENA: INTERSECCIONALIDADES E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena tem sua história iniciada na educação agrícola. A Escola foi criada, pelo Doutor Diaulas Abreu, em 1910 por meio do decreto nº 8.358 de 09 de novembro, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha. Com o foco voltado para o aprendizado agrícola, a escola era até então subordinada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. É uma das mais antigas instituições do Brasil e constituiu o primeiro passo para a expansão do ensino agrícola no país. Suas atividades foram iniciadas em 14 de junho de 1913, no governo do Marechal Hermes da Fonseca. Assim como



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS)
JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

outras instituições federais de educação profissional e tecnológica espalhadas pelo Brasil, tornou-se, em 2008, Instituto Federal (IF) fruto da Lei nº 11.892.

Hoje, por se observar uma realidade em que as mulheres são a maioria nos bancos escolares, sendo também em três dos quatro cursos técnicos integrados ao ensino médio no IF Barbacena, a luta pela igualdade de gênero nesses espaços ainda parece sem valor. Por esse motivo, não devemos admitir o senso comum de que alcançamos a igualdade de gênero. E sim questionar se essa forma de opressão se manifesta ou influencia de forma sutil, ou até mesmo latente na escolha de um curso de nível médio?

É a partir dessas inquietações que se tem por finalidade discorrer se os estereótipos de gênero e o pertencimento étnico-racial influenciam na escolha dos(as) jovens adolescentes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio no IF Barbacena?

É preciso uma análise mais aprofundada sobre a questão proposta. Os(as) discentes que ingressam nos cursos técnicos integrados variam em média na faixa de idade entre 14 e 18 anos, até a data da sua formatura. Por se tratar da grande maioria de adolescentes, podemos concluir que eles chegam ao ensino médio carregando suas bagagens de experiências pessoais e sociais, que de certa forma contribuem para a escolha do curso almejado. Algumas experiências podem concorrer para a perpetuação dos estereótipos de gênero e demais opressões, mesmo que de forma inconsciente, visto que, segundo Auad (2006, p. 55) esses “meninos e meninas apenas juntos, sem maiores reflexões pedagógicas sobre as relações de gênero, pode redundar em aprofundamento de desigualdades”.

Sobre essa trajetória, Louro (1997) afirma que “[...] tanto na dinâmica do gênero como na dinâmica da sexualidade – as identidades são sempre construídas, elas não são dadas ou acabadas num determinado momento”.

No âmbito da EPT, temos no trabalho de Nivaldo Moreira Carvalho (2010) a sua contribuição para a discussão sobre gênero, que guarda características bastante comuns com o presente texto, por também se tratar de Instituto Federal (IF Baiano) e pela opção de Carvalho em analisar as expectativas dos(as) discentes em relação ao futuro nos cursos de Agropecuária e Agroindústria. O estudo comparativo de Carvalho (2010) entre jovens de ambos os sexos, bem como entre cursos com características diferentes de uma instituição federal que oferta ensino médio integrado, aponta que as relações de gênero, manifestadas por situações discriminatórias, perpassam o cotidiano escolar desses(as) jovens. São expressas nas atitudes dos colegas, dos docentes e por componentes da administração escolar. No entanto, nem sempre essas situações são visualizadas e apresentam-se como naturais para a comunidade escolar.

Em pesquisa à Plataforma Nilo Peçanha (PNP) destacamos alguns dados e estatísticas dos(as) discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio matriculados no período entre 2018 e 2021 nos cursos de Agroindústria, Agropecuária, Hospedagem e Química.



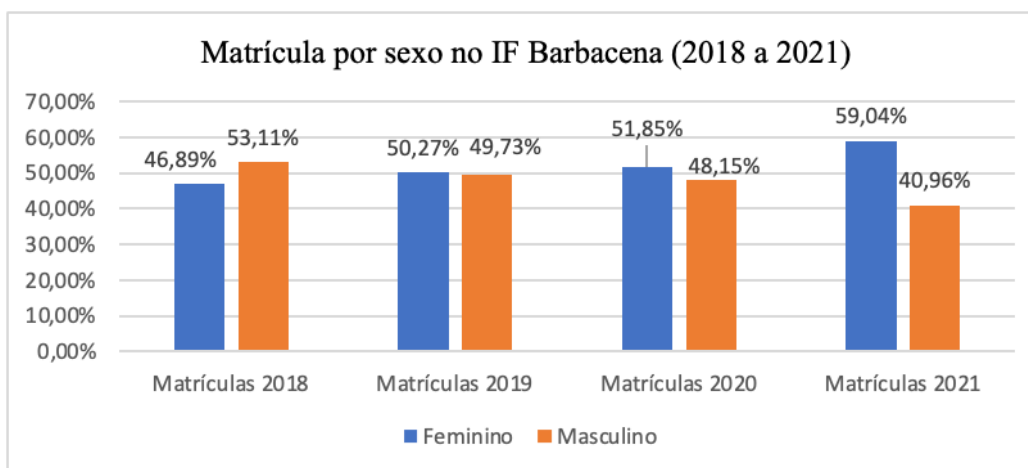
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS) JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cintia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

Faz-se justo explicar que o ambiente virtual da PNP apesar de contar com dados de coletas, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de suma importância, também tem em seu esboço, dados limitados no que concerne às informações sociais do corpo docente, discente e técnico-administrativo da Rede Federal. Por exemplo, em relação aos dados sobre gênero, nos esbarramos no binarismo biológico dividido entre matrículas masculinas e femininas, sem levar em consideração outras formas de identificação/representação. Sendo assim, prossigo à análise de acordo com as categorias dispostas na PNP.

A PNP conta com a base de dados atualizados dos últimos quatro anos, e o primeiro dado notório ao ser analisado é a proporção de matrículas ente sexo feminino e masculino realizada nesse período:

Gráfico 1



Fonte: autores, adaptado PNP (2023)

De acordo com o gráfico 1, podemos concluir que houve uma notória mudança no cenário de matrículas por sexo no IF Barbacena. No ano de 2018, o percentual de matrículas masculinas era mais da metade do total de vagas disponíveis, contabilizando 53,11% de matrículas masculinas e 46,89% de matrículas femininas. Já no ano de 2019, houve um nivelamento. Praticamente o percentual de matrículas estava meio a meio, mas já era notório o crescimento, mesmo que tímido, de matrículas femininas. Considero os anos de 2020 e 2021 como anos chaves para a concretização de um fenômeno social já observado desde o avanço das indústrias e das tecnologias: o aumento no grau de escolarização das mulheres. No que se refere à EPT, um dos fatores que propiciou esse aumento de matrículas entre as mulheres foi aumento nos prestígios dos cursos técnicos e tecnológicos o que tornou a Educação Profissional mais prestigiada pela sociedade. Dessa maneira, o pertencimento de raça-etnia, classe social e gênero foi, cada vez mais, se ampliando, inclusive aumentando a quantidade de pessoas brancas, de classe social alta, e também o número de mulheres nessas instituições de ensino (Freitas, 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

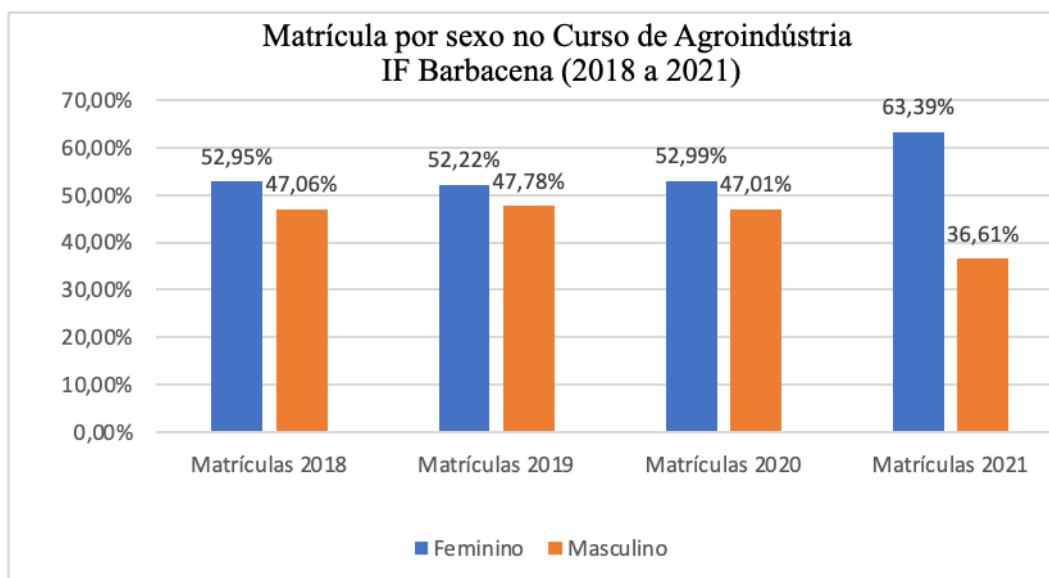
A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS)
JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cintia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

Outro dado que corrobora com análise do gráfico 1, em relação a proporção numérica e à comparação entre os gêneros no ensino médio, recorro à Síntese de Indicadores (tese) Sociais do IBGE de 2015, que evidenciou que a taxa de conclusão do ensino médio era de 54,9% em 2014 para os homens, enquanto para as mulheres essa taxa atingiu 66,9%, 12 pontos percentuais acima da dos homens.

Mas será que mesmo em maiores proporções que os homens, as adolescentes do sexo feminino ainda são influenciadas pelos estereótipos de gênero e étnico-raciais, agravados pelo fenômeno da divisão sexual do trabalho? Para isso, vamos recorrer à PNP e analisar individualmente o quantitativo de matrículas por sexo em cada curso ofertado no IF Barbacena.

Neste momento, vamos ilustrar os gráficos referentes a dois cursos: Agroindústria e Hospedagem.

Gráfico 2



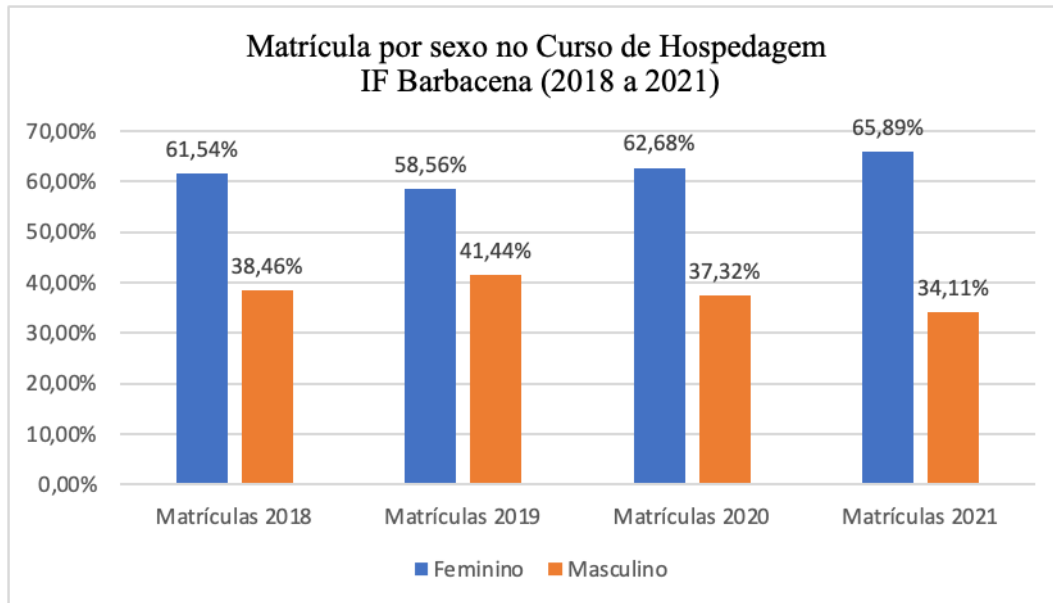
Fonte: autores, adaptado PNP (2023)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS) JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

Gráfico 3



Fonte: autores, adaptado PNP (2023)

Os gráficos 2 e 3 retratam as porcentagens de matrículas divididas por sexo (masculino e feminino) nos cursos técnicos em Agroindústria e Hospedagem Integrados ao Ensino Médio no IF Barbacena. Ambos guardam em si a característica comum em se constituir como um curso com maior presença feminina e voltados para a área do cuidado. Esse fenômeno não pode ser tratado exclusivamente sob o aspecto do aumento da escolarização das mulheres, há outros fenômenos sociais como os estereótipos de gênero e da divisão sexual do trabalho que podem influenciar essa preferência feminina nos dois cursos citados.

Por se tratar de dois cursos voltados para área do cuidado, podemos aprofundar a análise sobre a teoria feminista do *care*⁴ (cuidado), desenvolvida por Helena Hirata que nos permite aprofundar na questão por meio da análise social e sociológica da causa da desvalorização do trabalho do *care*.

Hirata (2014) desenvolve em seu texto duas explicações que nos ajudam na análise deste fenômeno, sendo que uma delas se aproxima mais da realidade dos cursos de Agroindústria e Hospedagem. Segundo a autora, as teorias feministas “consideram que essa desvalorização está na continuidade da desvalorização do trabalho doméstico e de cuidado no âmbito da família, executado gratuitamente pelas mulheres” (Hirata, 2014, p. 67).

Assim sendo, ao optar pelos cursos de Agroindústria e Hospedagem essas adolescentes estariam reproduzindo tanto os estereótipos gênero, quanto a teoria que consiste na divisão sexual

⁴ Helena Hirata desenvolve o termo “care” para enunciar as profissões voltadas para o cuidado do outro (principalmente às ligadas à área da saúde, serviços domiciliares, cuidado aos idosos e crianças). Utiliza-se dessa terminologia dentro de uma perspectiva interseccional, principalmente cruzando as categorias de raça/etnia, gênero e classe social. Para aprofundar nos estudos desenvolvidos pela autora, fica como sugestão a leitura do texto intitulado “Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais” (2014).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS)
JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

do trabalho. Não constituindo em si numa escolha totalmente consciente, mas sim com um certo grau de alienação determinada pelo pertencimento de gênero.

Em continuidade, analiso o gráfico 4 que dispõem sobre a porcentagem de matrículas divididas por sexo (masculino e feminino) no curso técnico em Agropecuária. Contudo, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio oferecido no IF Barbacena guarda em si uma importante e extensa história sobre o ensino agrícola no Brasil. Constitui-se como o curso mais antigo do Campus, pois foi esse curso que deu origem a função de uma das primeiras escolas voltadas para o ensino técnico agrícola do país. Antes de prosseguir a análise dos dados quantitativos do percentual de matrículas entre os sexos feminino e masculino, é conveniente relatar de maneira breve sobre a história do ensino agrícola em Barbacena.

O decreto nº 8.358, de 09 de novembro de 1910, cria o “Aprendizado Agrícola de Barbacena”, que inicia suas atividades pedagógicas no ano de 1913. Já em 1933 o Aprendizado Agrícola é elevado a escola média de agricultura, passando a denominar-se “Escola Agrícola de Barbacena”, administrando o ensino técnico e oferecendo o diploma de “Instrutor Agrícola”. (IF SUDESTE MG)

Na década de 1940, por meio do decreto nº 22.506, de 22 de janeiro de 1947, a escola passou a se chamar Escola Agrotécnica de Barbacena e, no período do Estado Novo, mais precisamente em 1955, a denominação passou a ser Escola Agrotécnica “Diaulas Abreu”, em homenagem ao seu fundador. Por meio de sucessivos decretos, chega no período da ditadura militar, em 13 de fevereiro de 1964, tendo em vista o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, uma nova denominação passando a ser chamada de Colégio Agrícola “Diaulas Abreu” e sua subordinação que até então era ao Ministério da Agricultura. Já em 1967, passa para o Ministério da Educação e Cultura. Em mais um decreto, em 1979 passou a ser denominada Escola Agrotécnica Federal de Barbacena–MG. Essa última denominação vigorou até 2008, e com a promulgação da Lei Federal nº 11.892/2008, a escola torna-se Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.

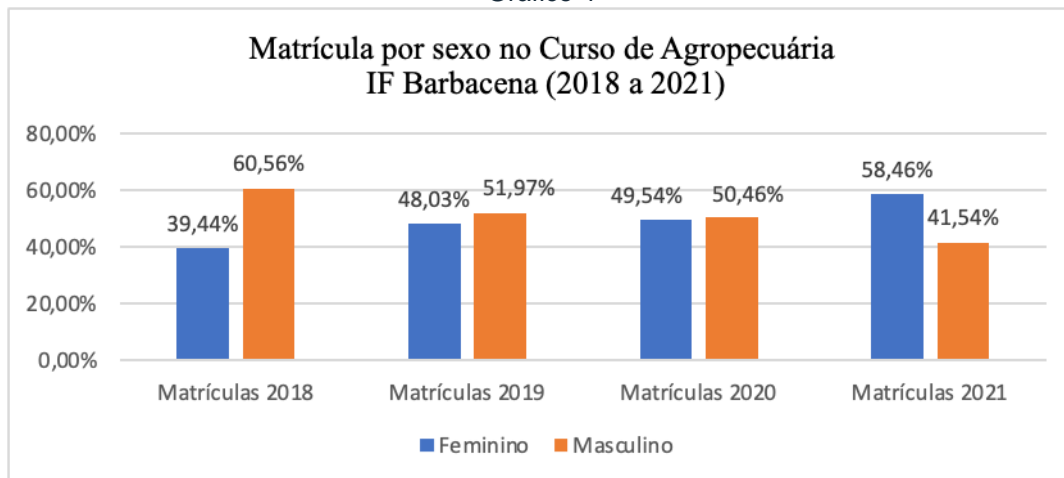
Dada a breve contextualização sobre o ensino agrícola em Barbacena, prossigo sobre a análise do gráfico 4:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS) JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

Gráfico 4



Fonte: autores, adaptado PNP (2023)

O curso de Agropecuária no IF Barbacena, devido sua tradição histórica no ensino agrícola brasileiro, guarda até o ano de 2020 a característica mais inerente nesse tipo de curso: o ensino voltado para o público masculino. Só a partir de 2021 que vemos essa proporção entre masculino e feminino se alterar de forma bastante surpresa.

Alguns fatores podem explicar esse novo fenômeno, como por exemplo o aumento de matrículas femininas durante os últimos anos no IF Barbacena (vide gráfico 1). Porém, no estudo feito por Nivaldo Carvalho (2010) o autor retrata situações de exclusão, preconceito e discriminação de gênero. Carvalho (2010) por meio de grupos de discussão e registros etnográficos de alunos e alunas do curso de Agropecuária no IF Baiano registra situações relatadas de discriminação e de não-reconhecimento das alunas no que diz respeito à inserção no mercado de trabalho em uma profissão, que no senso comum, ainda é vista como “masculina” e até mesmo no tratamento dado às alunas dentro do ambiente escolar.

Já o curso de Química Integrado ao Ensino Médio no IF Barbacena guarda em si a manutenção do viés sexista e androcêntrico. Percebemos no gráfico a seguir, que entre o período analisado (2018 a 2021) mais da metade das vagas disponíveis é ocupada pelo sexo masculino. Mesmo o número de matrículas femininas estando numa curva ascendente dentro da instituição, ainda sim este se constitui um curso de maioria masculina. O curso de Química no IF Barbacena ilustra o histórico androcêntrico, eurocêntrico, sexista e positivista dos cursos de características das ditas “ciências duras”⁵, o que torna especialmente desafiadora a inserção das temáticas de gênero e de raça-etnia nesse curso.

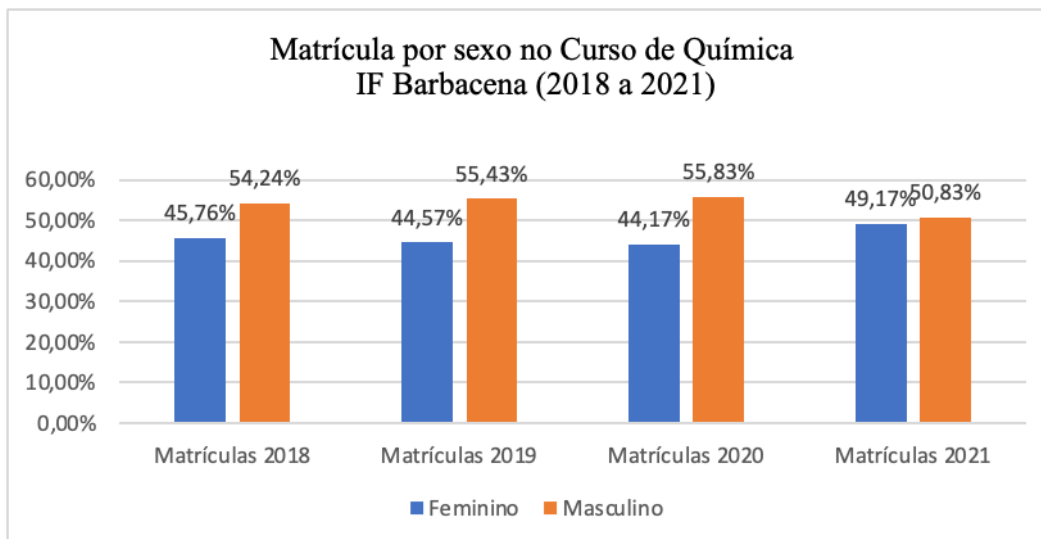
⁵ Conforme Lima e Souza (2003), as ciências duras seriam aquelas que produzem dados firmes e que se pretendem imparciais, neutros e abstratos; enquanto as ciências moles produziram dados maleáveis, lidando com seres vivos, comportamento, sociedades etc.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS) JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

Gráfico 5



Fonte: autores, adaptado PNP (2023)

Ademais, o curso de Técnico de Química no IF Barbacena produz um senso comum na instituição como um curso de prestígio. Essa ideia, se constitui por sua matriz curricular conter disciplinas voltadas para áreas da matemática, física e química. O que perante uma ótica positivista se afirma como uma ciência absoluta, sem margem para erros, de características calculistas, assim como a natureza masculina.

Sendo assim, é notório que o pertencimento de gênero direciona as escolhas desses adolescentes nos cursos técnicos integrados. Os estereótipos de gênero e processos de socialização diferenciados ainda são uma realidade (Freitas, 2020). A análise dos gráficos anteriores corrobora com o que Bandeira (2008) afirma: “tais estereótipos constituem um desafio a ser superado”. As adolescentes foram direcionadas para atividades relacionadas ao cuidado, à emoção e à sensibilidade, enquanto os homens, as atividades que exigem racionalidade. Além disso, de acordo com Carvalho e Casagrande (2011) em consonância com Hirata (2007), alegam que a divisão sexual do trabalho ainda pesa sobre as mulheres, o que constitui um desafio adicional para a trajetória acadêmica das mulheres.

3 A INTERSECCIONALIDADE NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NO IF BARBACENA

O conceito de interseccionalidades nos remete à ideia de intersecção, bem daqueles moldes de conjuntos matemáticos que aprendemos nos tempos de educação primária e secundária. A intersecção, na Matemática, é um conjunto de elementos que podem pertencer a um ou mais grupos de forma simultânea.

De modo similar, nos estudos feministas, o conceito de interseccionalidade refere-se às múltiplas opressões a que alguns indivíduos ou grupo de pessoas sofrem de modo mais intenso que outros. Por exemplo, as mulheres negras sofrem tanto a opressão do racismo quanto do sexismo,



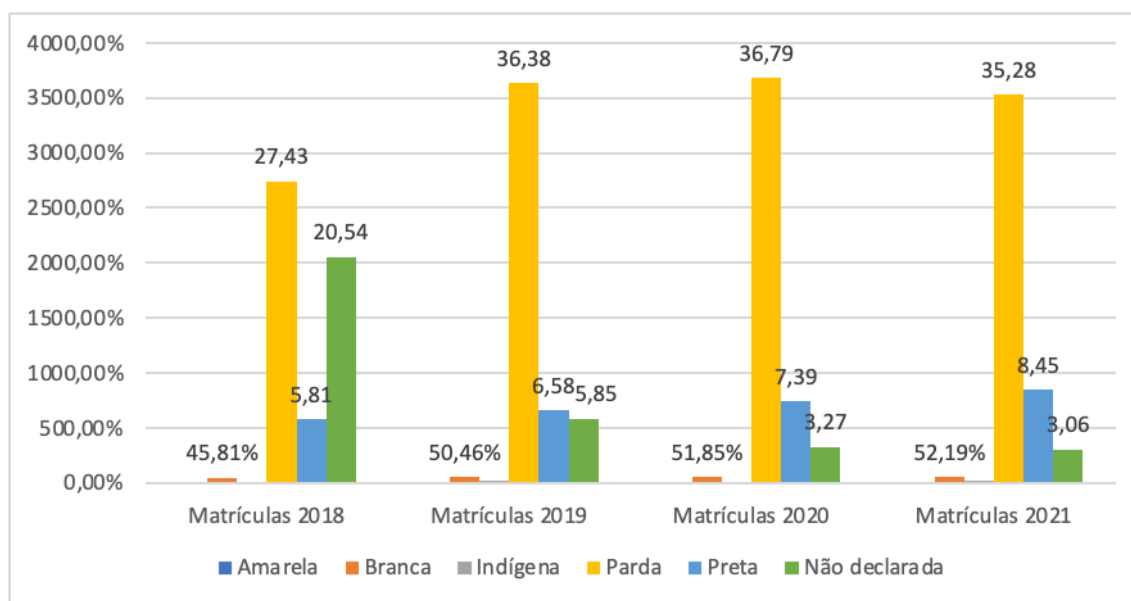
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS) JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

devido ao seu pertencimento étnico-racial e de gênero. As opressões vividas por mulheres brancas são diferentes das mulheres negras. E esse conjunto pode variar de acordo com o contexto social, cultural e as experiências de vida de cada uma delas. Categorias tais como geração (idade), classe social, padrão estético são exemplos atuais de intersecções que recaem mais sobre o gênero feminino.

Prosseguindo à análise das matrículas efetuadas nos cursos técnicos integrados no IF Barbacena entre o período de 2018 a 2021, temos o seguinte panorama geral em relação à declaração étnico-racial dos(as) discentes:

Gráfico 6



Fonte: autores, adaptado PNP (2023)

Em um panorama geral, observamos que a autodeclaração de pessoas brancas vem ascendendo em média 1,5 ponto percentual de 2018 a 2021. Esse fenômeno pode ser respondido, no âmbito da EPT, pelo aumento de matrículas entre as mulheres e o aumento de oportunidade do mercado de trabalho para os cursos técnicos, e o que acarretou o prestígio desses cursos perante a sociedade. Inclusive, aumentando a quantidade de pessoas brancas, de classe social alta, e também o número de mulheres nessas instituições de ensino (Freitas, 2020).

Houve também um aumento representativo nas matrículas de pessoas não brancas, principalmente entre as autodeclaradas pardas e pretas. Somadas, entre 2018 e 2021 representam o percentual de 33,24%, 42,96%, 44,18% e 43,73% respectivamente. Ainda sim, a autodeclaração de pessoas brancas supera, em todos esses anos, o somatório de não brancas.

Outro ponto de interessante destaque foi o a diminuição de não declarantes. Em 2018 tínhamos uma porcentagem de 20,54% e em 2021 esse número caiu para apenas 3,06%. Podemos justificar esse fenômeno devido a criação e expansão das políticas afirmativas de acesso e permanência estudantis.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

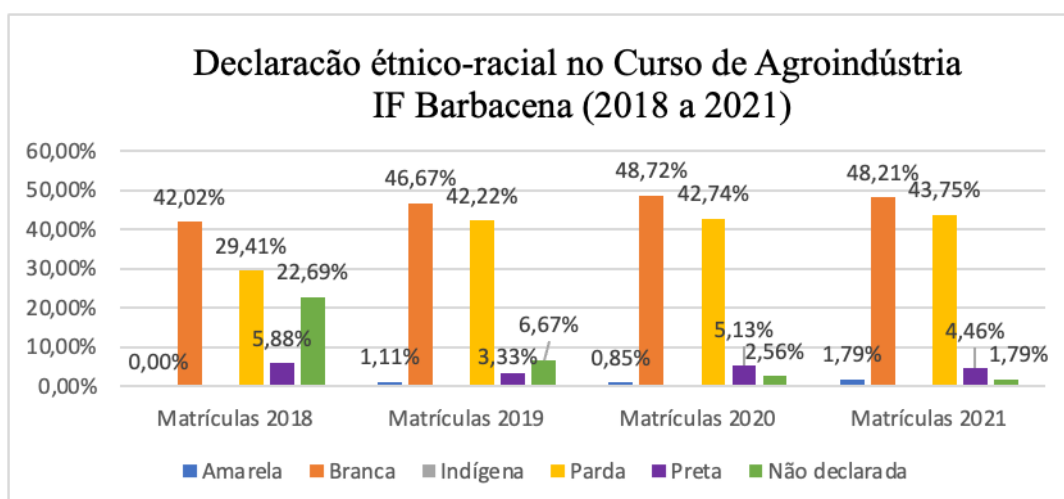
A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS) JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

As relações sociais de gênero e as questões étnico-raciais são recortes que incidem em manifestações importantes das desigualdades sociais. Tanto no contexto macrossocial, quanto na EPT, podemos citar a existência de “três dimensões estruturantes das desigualdades: gênero, étnico-racial e classe” (Querino; Lima; Madsen, 2011, p. 132). Ao mesmo tempo que observamos que a escola incorpora os desdobramentos das desigualdades sociais, observamos, paradoxalmente, no âmbito da EPT, a ampliação das oportunidades de ingresso nos cursos técnicos, graduação e cursos tecnológicos de mulheres e diversos grupos étnico-raciais, principalmente a partir da publicação da Lei nº 12.711/2012 (conhecida como Lei de cotas) e por conseguinte a sua alteração Lei nº 13.409/2016. Como analisado anteriormente, vimos que os cursos técnicos integrados de Agroindústria, Hospedagem, mesmo com a passagem dos anos, guardam em si o estereótipo de serem voltados para o feminino, e o curso de Agropecuária, que por mais que se constitua atualmente com um público majoritariamente feminino, ainda carrega consigo as opressões vividas pelas alunas que optam por esse curso, principalmente a respeito da inserção no mercado de trabalho e até mesmo nas relações sociais dentro do ambiente escolar.

Já o curso técnico de Química, devido ao quantitativo de matrículas masculinas, reforçou seu estereótipo de gênero. Trata-se de um curso voltado para área das ciências naturais e exatas, determinada pelo viés positivista da objetividade e racionalidade (ambas características impostas socialmente como masculinas).

Mas a intersecção étnico-racial também incide direta ou indiretamente na opção dos alunos e alunas nos cursos pretendidos? Ao analisar essa categoria nos quatro cursos técnicos integrados ao ensino médio no IF Barbacena, a Plataforma Nilo Peçanha nos fornece os seguintes dados:

Gráfico 7



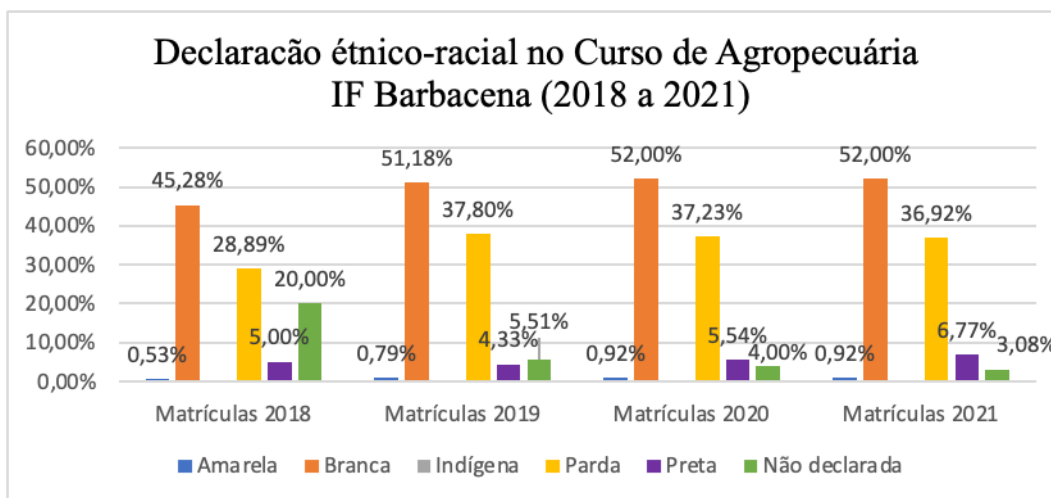
Fonte: autores, adaptado PNP (2023)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

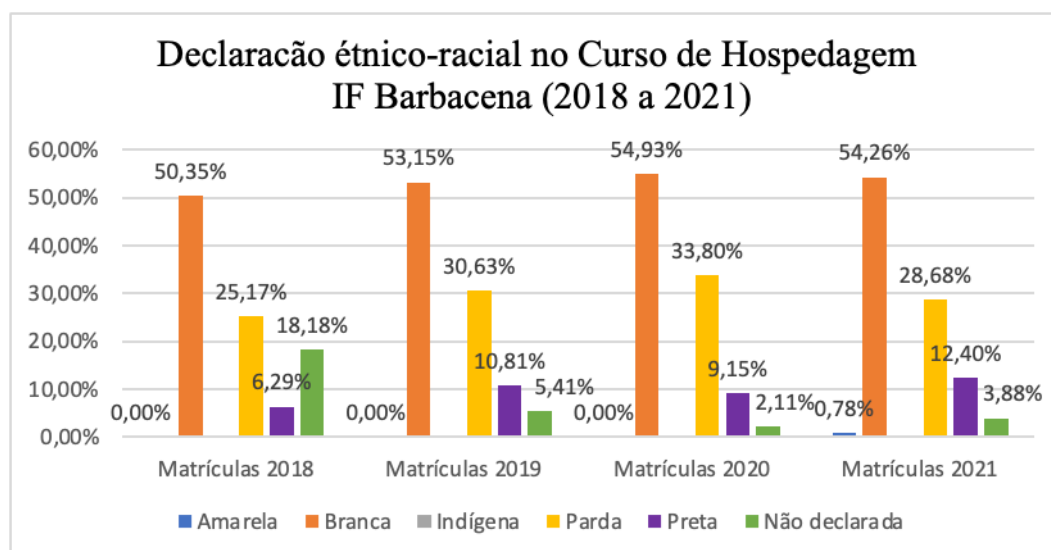
A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS) JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

Gráfico 8



Fonte: autores, adaptado PNP (2023)

Gráfico 9



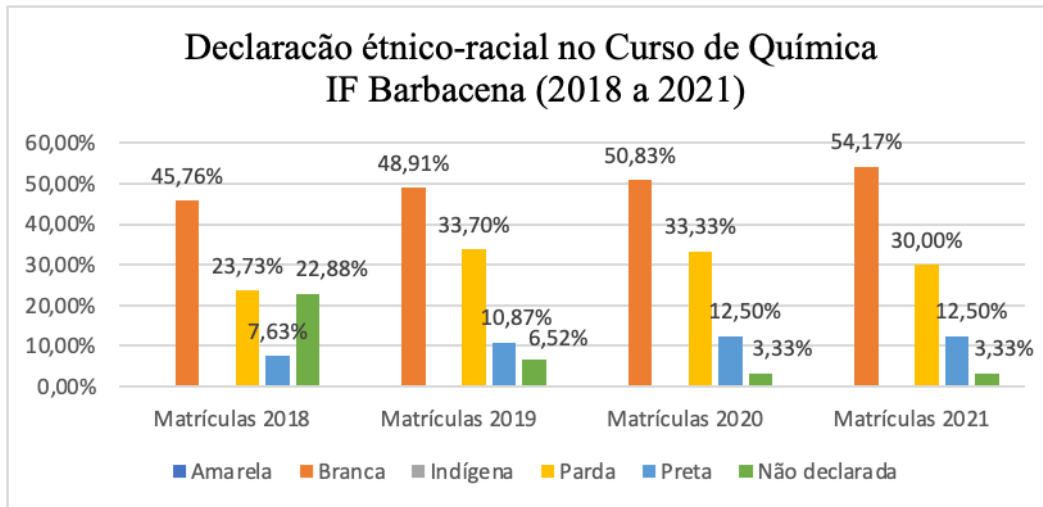
Fonte: autores, adaptado PNP (2023)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS) JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

Gráfico 10



Fonte: autores, adaptado PNP (2023)

Em todos os quatro cursos observamos um crescente número de matrículas de pessoas autodeclaradas brancas. Nos cursos de Agroindústria e Agropecuária, esse percentual ascendente também foi verificado em pessoas autodeclaradas pardas (mesmo que no curso de Agropecuária esse percentual tenha caído timidamente no ano de 2021). Já no curso de Hospedagem, observa-se uma crescente de matrículas autodeclaradas pardas de 2018 para 2019, se mantendo em 2020 e com um declínio de 5,12 pontos percentuais em 2021.

O curso de Química nos chama a atenção para a uma análise interseccional complexa. O curso majoritariamente masculino é também o curso com a maior curva de ascensão de matrículas autodeclaradas pardas e pretas. Em um comparativo entre o ano de 2018 e 2021 houve um aumento de 8,41 e 6,27 pontos percentuais de matrículas pardas e pretas respectivamente. Também é o curso com menos diversidade étnico-racial, visto a nulidade de matrículas de pessoas autodeclaradas amarelas e indígenas. Ainda sim, como nos cursos de Agropecuária e Hospedagem, mantém a maioria de pessoas autodeclaradas brancas.

O curso de Agroindústria conta com a maior diversidade entre os cursos analisados. Sendo 48,21% de pessoas pardas e pretas e exatamente 48,21% de pessoas autodeclaradas brancas (ano 2021).

4 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa empírica exploratória e bibliográfica, que tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi pesquisado. O plano de análise partiu da realização um levantamento quantitativo em bases de dados da Plataforma Nilo Peçanha, em busca de dados sociais do(as) discentes que se interseccionam, principalmente nos marcadores sociais de gênero, étnico-raciais e de renda.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS) JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

Já as legislações que dispõem sobre a reorganização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, bem como os dispositivos legais que tratam sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil, embasaram o referencial teórico, juntamente à análise o conceito de divisão sexual do trabalho. Contudo, como o estudo tem como foco uma análise macrossocial do público pesquisado, é por meio do conceito de interseccionalidade, tendo como viés de pesquisa sua concepção metodológica, que este estudo aprofunda no objetivo de pesquisa, que busca analisar como os estereótipos de gênero e o pertencimento étnico-racial influenciam na escolha dos(as) jovens adolescentes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio no IF Barbacena.

Sendo assim, foi feita uma triangulação, com base na pesquisa qualitativa, de conceitos sobre a divisão sexual do trabalho na Educação Profissional e Tecnológica, destacando a interseccionalidade como ferramenta de análise metodológica, e trazendo os dados quantitativos da Plataforma Nilo Peçanha, principalmente as intersecções de raça e gênero, para analisar como esses marcadores incidem na escolha dos cursos de nível médio integrado do IF Barbacena.

5 CONSIDERAÇÕES

As temáticas transversais, tais como gênero e raça-etnia, permeiam o cotidiano e são imprescindíveis à formação crítica dos alunos e alunas que optam em ingressar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Machado (2012) discorre que as assimetrias de gênero também se manifestam na organização do ensino Técnico Industrial⁶. É o espaço onde se dão as relações sociais e econômicas, e também é carregada de dinamicidade estando em constantes transformações, estipulando um novo desafio durante todo processo educacional.

Durante o texto, analisamos por meio dos dados obtidos pela Plataforma Nilo Peçanha, os dados de matrículas efetuadas entre 2018 e 2021 nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IF Barbacena, mais precisamente as categorias gênero e étnico-racial. Os dados apresentados nos possibilitaram enxergar o aumento do número de matrículas femininas nesses quatro anos, bem como o aumento no número de pessoas autodeclaradas pardas e pretas, contudo, também houve um aumento nas matrículas autodeclaradas brancas.

Esse aumento no número de matrículas pode ser explicado sob dois vieses: primeiro, que houve um aumento no prestígio dos cursos técnicos desde o final da década de 1950, com a expansão das indústrias e a necessidade de absorção do mercado de trabalho desse tipo de conhecimento. A Educação Profissional e Tecnológica passou a ser mais valorizada incluindo a procura por parte de pessoas de classes sociais mais abastardas Sônia Maria de Souza Brito (2018), explica que nessa época, houve também uma crescente procura de mulheres por estas instituições.

A criação dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), em 1978, e após trinta anos, a reestruturação e expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e

⁶ A Lei Nº 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS) JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

Tecnológica publicada por meio da Lei Nº 11.892/2008, que determina a criação dos Institutos Federais, são dois marcos importantes para o prestígio e do consequente aumento de número de pessoas matriculadas em cursos técnicos em instituições federais de ensino, sobretudo as mulheres.

O segundo viés que pode explicar o aumento no número de matrículas do gênero feminino e de pessoas autodeclaradas pardas e pretas são as criações das políticas de ações afirmativas nas instituições federais de ensino. Aqui podemos considerar duas grandes políticas de ações afirmativas: a Portaria Normativa/MEC nº 39/2007 e sua regulamentação pelo Decreto nº 7.234/2010 que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e também a importante Lei nº 12.711/2012 e sua alteração pela Lei nº 13.409/2016 que dispõe sobre a reserva de vagas para o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais. Desta maneira, destaca-se essas duas legislações como principais no que condiz aos avanços e contribuições nas condições de ingresso e permanência de discentes em situação de vulnerabilidade social, principalmente àquelas(as) afetados pelas intersecções de gênero, étnico-racial e classe social, nas instituições federais de ensino.

Toda essa mudança social ocorrida na história de EPT ainda nos faz refletir sobre a motivação deste texto: os estereótipos de gênero e o pertencimento étnico-racial influenciam na escolha dos(as) jovens adolescentes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio no IF Barbacena? Durante a análise dos gráficos das matrículas efetuadas no IF Barbacena entre os anos de 2018 e 2021 podemos concluir que sim, são fatores que podem determinar consciente ou inconscientemente a escolha nos cursos técnicos integrados. Principalmente quando analisamos separadamente a categoria gênero. O gênero ainda é um fator determinante na escolha dos cursos por parte do público feminino. Pois elas são as mais presentes nos cursos de Agroindústria e Hospedagem, cursos voltados para área do *care* (cuidado).

O cuidado, que por sua vez, está fortemente ligado ao gênero feminino durante toda a história, pois na perspectiva de gênero, identificamos que a prática do cuidar está vinculada à mulher. Conforme Lopes (1992, p. 34), “são as mulheres (...) que ensinam e são responsáveis em casa pelas práticas saudáveis: higiene pessoal e ambiental e ainda a tutela de saúde de todos os membros da família. Crianças, velhos e doentes são personagens do cotidiano das mulheres.”

Já o curso de Agropecuária, por mais que tenha hoje em dia sua maioria matrículas do sexo feminino, essas alunas ainda enfrentam a imposição dos estereótipos de gênero durante sua jornada acadêmica e profissional, por ainda ser uma área ainda definida pelo senso comum como um trabalho masculino.

O curso de Química é onde mais se concentram as matrículas do sexo masculino, elas se mostraram majoritárias nos quatro anos do período analisado. Por se tratar, dentro de um ideário institucional, como um curso com grande grau de dificuldade e prestígio ele ainda reverbera as características das ditas ciências duras, traduzido na perspectiva positivista por sua racionalidade, e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS) JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

consequente afinidade com o universo masculino, descartando as importantes contribuições das mulheres e de suas descobertas científicas ao longo da história.

Concluo dizendo que por mais que avançamos e expandimos nossos horizontes para a Educação Profissional e Tecnológica ainda sim nos deparamos com os desafios e preconceitos inerentes a nossa sociedade, como: racismo, sexismo e desigualdades sociais.

É urgente reconhecer que o gênero permeia a sociedade nos mais diversos contextos. Reconhecer isso expõe o sexismo, o racismo e o androcentrismo presentes nos mais diversos contextos, dentre eles, na EPT. Uma vez que, reconhecendo o quanto gênero permeia o tempo todo a escolha de vida das alunas e alunos, é necessário também olhar para outro aspecto muitas vezes negligenciado: intersecção de gênero com raça/etnia.

Por esse motivo, é importante analisar os fenômenos sociais por meio do conceito de interseccionalidade, pois esta pode ser uma ferramenta metodológica vital para pesquisas na área da educação, à medida em que percebemos que gênero e raça-etnia estão interseccionados na luta contra o sexismo e contra o racismo.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287:2011**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos**: relações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

AZEREDO, Sandra. Teorizando sobre gênero e relações raciais. **Revista Estudos Feministas**, n. especial, p. 203-216, 1994.

BANDEIRA, Lourdes. A contribuição da crítica feminista à ciência. **Revista Estudos Feministas**, v. 16, n. 1, p. 207-228, 2008.

BRASIL. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em 22 jan. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: Casa Civil, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-dapublicacao//asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/488171. Acesso em: 20 maio 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS) JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

BRASIL. Lei n.º 13.409/2016. Altera a Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 28 de dezembro de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13409.htm. Acesso em: 24 abr. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 24 maio 2023.

BRASIL. **LEI Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 24 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf. Acesso em: 24 maio 2023.

BRITO, Sônia Maria de Souza. **Formação Técnica, Profissão Professora: Expressões Identitárias das Estudantes da ETFBA, na década de 1970**. 247f. Tese (Doutorado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

CARVALHO, Marília Gomes de; CASAGRANDE, Lindamir Salete. Mulheres e Ciência: Desafios e Conquistas. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 20-35, jul./dez. 2011.

CARVALHO, Nivaldo Moreira. **Ensino Médio Integrado, representações de gênero e perspectivas profissionais: um estudo com jovens dos cursos de Agropecuária e Agroindústria em Guanambi/BA**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2010.

CRENSHAW, Kimberle. **A interseccionalidade da discriminação de raça e gênero**. [S. l.]: Ação educativa, 2002. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CRENSHAW, Kimberle. **Cruzamento: raça e gênero**. [S. l.]: UNIFEM, 2004.

FREITAS, Patrícia Fernandes Lazzaron Novais Almeida. **Concepções sobre ciência na educação profissional, científica e tecnológica: uma análise interseccional em um Instituto Federal de Educação**. [S. l.: s. n.], 2020.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectiva**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 293 p.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio. “Democracia racial: o ideal, o pacto e o mito”. *In: Novos Estudos*, São Paulo, n. 61, p. 147-162, nov. 2001.

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*, v. 26, n. 1, jun. 2014

LOPES, Marta Júlia. Pensando mulher, saúde e trabalho no Hospital. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 34-36, jan. 1992.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLHA DOS(AS)
 JOVENS ADOLESCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IF BARBACENA
 Cíntia Caroline de Oliveira, Silvani dos Santos Valentim

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós- estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MACHADO, Maria Lucia Büher. Formação profissional e modernização no Brasil (1930-1960): uma análise à luz das reflexões teórico-metodológicas de Lucie Tanguy. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p.97-114, jan./mar. 2012.

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PISCITELLI, Adriana. Re-criando a (categoria) Mulher. *In*: ALGRANTI L. M. (Org.). **A Prática Feminista e o Conceito de Gênero. Textos Didáticos**. Campinas: IFCH/ Unicamp, 2002. Vol. 48. p. 07-42.

QUERINO, Ana Carolina; LIMA, Cleiton Euzébio de; MADSEN, Nina. **Gênero, raça e educação no Brasil contemporâneo**: desafios para a igualdade. Brasília: Ipea, 2011.

QUEVEDO, Margarete de. **Verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: concepção(ões) e desafios no IFRS. 2016. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016.

SAFFIOTI, Heleieth. Conceituando o gênero. *In*: Secretaria Municipal de Educação. Gênero e Educação. **Caderno de apoio para a educadora e o educador**. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003, p. 53-60.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, p. 71-99, jul./dez. 1995.

THOMPSON, Edward P. **A formação da classe operária inglesa**. Tradução: Denise Bottman. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.